

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## Os efeitos da pesquisa do IPEA nos artefatos culturais.

**PINHEIRO, Danieli de Lemos (autor)**  
**MAGALHÃES, Joanalira Corpes (orientador)**

**danieli-lp2010@hotmail.com**  
**Evento: Congresso de Iniciação Científica**  
**Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** Artefatos Culturais, representações, gênero.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar algumas postagens do facebook que surgiram a partir da divulgação de um dos itens analisados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) relacionados a tolerância à violência contra as mulheres, entendendo-os como artefatos culturais onde atuam pedagogias culturais (Silva, 2007) que estão envolvidas nos processos de constituição dos sujeitos que tem acesso a estes.

### 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentamos nossas discussões a partir dos entendimentos dos Estudos Culturais, nas suas vertentes pós-estruturalistas, utilizando o autor Tomaz Tadeu da Silva para dialogar com a análise das imagens e suas significações.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para a produção dos dados analisados neste trabalho procuramos observar como foi repercutido através do facebook, o item da pesquisa do Ipea que apontava que 65% dos brasileiros concordavam com ataques a mulheres que mostravam seu corpo, através das postagens, lançando olhar para as significações expostas através destas.

### 4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na primeira postagem<sup>1</sup> é mostrado um homem sem camisa, com a cueca aparecendo, distraído na rua e com a seguinte legenda “Conclusão: pedindo para ser estuprado!”. Nessa postagem podemos perceber uma inversão do discurso

---

<sup>1</sup> As imagens mencionadas no texto circularam na rede social Facebook no período de divulgação da pesquisa, em março de 2014.

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

vigente na pesquisa que culpabiliza a mulher como instigadora do perpetrador do ataque, focando na atitude e exibição do corpo masculino como motivação ao estupro. Podemos perceber que através dessa inversão são trazidas marcas do discurso patriarcal em uma sociedade, que apesar dos seus avanços no campo dos estudos feminista, ainda vê as discussões acerca dessa temática como marcadores que rompem as condutas sociais vigentes.

Na segunda postagem são mostradas diversas figuras de corpos femininos com diferentes roupagens e sem roupa nenhuma com a seguinte legenda “Estupro nunca é culpa da vítima!”. A partir dessa postagem podemos analisar o quanto o corpo feminino ainda é tratado como objeto público, que precisa ser disciplinado e trazido para uma norma social, onde uma ruptura através da sua exposição autoriza a subordinação desse corpo a vontade e invasão de outro sujeito, trazendo ao encontro da pesquisa divulgada, o estupro.

Na terceira postagem é mostrada uma mulher com um cartaz que mostra a frase “Um homem sem camisa” e três opções: está com calor, vai jogar bola e quer ser estupro (questão assinalada). Nessa postagem podemos perceber como a imagem do corpo feminino também se torna uma ferramenta de sexismo, já que sua exposição é vista como provocação ou sensualidade, considerando a liberdade que a exposição do corpo masculino possui, ainda há uma exigência social machista para que este corpo feminino seja falsamente resguardado.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como futuros/as educadores/as precisamos estar atentos/as a esses outros espaços que educam e utilizar esses artefatos que permeiam a vida dos sujeitos que estão nas salas de aula para problematizar essas questões, considerando que tanto a educação quanto a cultura estão envolvidas no processo de transformação da identidade e subjetividades destes (SILVA, 2007), utilizando esses artefatos como ferramentas de discussão e desconstrução de conceitos machistas que excluem as mulheres de uma vida liberta de estereótipos e culpas que são inerentes às suas formas de ser e viver seu corpo e sua sexualidade.

### REFERÊNCIAS

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de identidade**; uma introdução às teorias do currículo. -2 ed., 11ª reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 156 p.